

HOSPITAL DE SACERDOTES¹

Imagine duas cidades imensas. Todavia, separadas por um grande rio. Faz-se necessária uma ponte bem construída que permita o trânsito entre as cidades. Essa é a ideia de Deus para o sacerdócio. Agora, imagine ser Deus uma cidade, e nós, a outra. Estávamos separados da vida de Deus, e o sacerdote conecta-nos à ele. Mas quem pode exercer o sacerdócio?

Alguns entendem sacerdócio como cargo: quem ocupa alguma função é sacerdote. Outros entendem sacerdócio por opção: eu escolho ou não, ser sacerdote. Todavia, o sacerdócio é algo genético, recebido no sangue. Ao vir a terra, Jesus morreu na cruz não somente para trazer-nos salvação, mas também para reestabelecer um relacionamento que se havia perdido com o homem. E a forma que Deus relaciona-se com o homem é através do sacerdócio.

Mas, afinal de contas, o que é sacerdócio? Quais suas funções relacionadas ao relacionamento homem e Deus? Antes de Jesus, o relacionamento do homem com Deus era através da figura do sacerdote, que era o único que poderia entrar no Santo dos Santos no templo. Na morte de Jesus, quando ele declarou, ainda na cruz “Tetelestai^{2,3}”, ele não estava apenas consumando a salvação, mas também consumando o plano de Deus em reestabelecer esse relacionamento. Ao rasgar-se o véu do templo⁴, Deus então torna o Santo dos Santos acessível a todos que desejarem entrar em sua presença para prestar-lhe adoração. Nas palavras de Pedro, “Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz⁵.” Pastor Zach Neese afirma que “Somente um sacerdote pode carregar a presença de Deus. Se você não entende que é um sacerdote, você vai passar a vida inteira pensando que outras pessoas serão responsáveis por trazerem a presença de Deus pra você.⁶”. Somos então, por direito adquirido na cruz, os novos sacerdotes da nova aliança.

SACERDÓCIO POR DNA.

O sacerdócio, antes de Tetelestai, era geneticamente transferível: Arão⁷, junto com seus filhos, foi ordenado o primeiro sacerdote, através de Moisés. Logo após, essa família daria conta de sustentar o sacerdócio em Israel. O sangue de sacerdote corre nas veias, ainda que esteja sem a estola e o turbante. A estola e o turbante fazem parte da identificação do sacerdote e cedem-se como ferramentas no exercício da função. Todavia, ainda que o sacerdote esteja sem eles, permanece sendo sacerdote. Pastor Zach Neese afirma que “Se você é sacerdote, você sabe, porque você nasceu assim.⁸”. dentro de suas veias corre o sangue de sacerdote, se você estiver no pleno (e santo) uso de estola e turbante, se você estiver com a estola e o turbante sujos⁹, ou ainda, se por alguma razão você estiver despido de estola e turbante. O que define o sacerdócio em você é o seu sangue.

¹ Zepka, 12/02/2016 - zepka@outlook.com

² Tetelestai: hebraico, “Está consumado”.

³ João 19:31

⁴ Mateus 27:51

⁵ 1 Pedro 2:9

⁶ Pastor Zach Neese. <https://zepka1.wordpress.com/2014/04/29/5-o-papel-do-sacerdote/>

⁷ Levítico 8

⁸ Missionário Dan Duke. <https://zepka1.wordpress.com/2016/02/08/carregadores-da-arca/>

⁹ Zacarias 3:1-10

EXAME DE SACERDÓCIO.

Nós somos sacerdotes. Conhecemos nossa situação perante Deus e Deus reconhece-nos como tais, porque conhece o nosso sangue. Todavia, em alguns momentos, levantam-se pessoas que passam a questionar esse sangue de nossas veias. Hoje, temos o popular exame de dna, que revela, pós amostra extraída do sangue, a paternidade de alguém. Qualquer um pode usar a estola, mas só quem tem sangue de sacerdote é sacerdote de verdade. Em alguns momentos, podemos ter pessoas usando-as e não serem sacerdotes reais, estando apenas vestidos como tais. Também como podemos encontrar reais sacerdotes que, por alguma circunstância, possa ter retirado a estola e o turbante e, vestidos como pessoas normais, tentam dizer (até a si mesmos) que não são mais sacerdotes. Mas o sangue em suas veias não os deixa mentir sobre sua real identidade. Toda vez que esse sangue é posto em prova, revela-se ali o sacerdócio escondido. Todavia, o sangue só aparece quando há corte. E Deus, muitas vezes permite que o sacerdote corte-se, a fim de ver seu sangue correr e lembrar-se de quem é¹⁰.

E, assim como o exame de dna atesta a real paternidade de alguém, esse sangue atesta sua real identidade. Seja para você, ou para quem duvida daquilo que Deus te chamou para ser. Mas para que o sangue apareça, é preciso tirar a estola. Porém, você recebe uma garantia de ser sacerdote quando tira a estola e seu sangue aparece.

TRATAMENTO DE SACERDÓCIO.

Em alguns momentos, porém, o sacerdote precisa tirar a estola e o turbante a fim de receber um tratamento. Pode ser como no caso de Josué, que estava com eles sujos. A razão da sujeira não nos é dita, mas podemos inferir que algumas coisas sujam a estola e o turbante:

- o pecado (não arrependido, não confessado, não perdoado);
- uma depressão pós uma grande vitória¹¹;
- o cansaço, o desânimo e o desgaste pós um grande vitória¹²;
- o descuido, ao entrar em “terrenos sujos” para libertar alguém¹³;
- a falta de perdão (pedir, receber);
- e tantas outras coisas.

Nesse caso, onde há sujeira, é necessário que recebam-se as vestes limpas, a fim de que sejam restituídas as funções sacerdotais. Todavia, antes disso, precisa vir o tratamento nesse sacerdote. Uma averiguação das razões que o levaram a sujar suas vestes e uma reafirmação do compromisso e mantê-las limpas.

Outra situação em que pode ser necessária a total remoção do turbante e da estola é no caso de o sacerdote ser ferido na guerra. Vitória em não justifica a morte do sacerdote. Alguns sacerdotes lutam com toda intensidade. Todavia, machucam-se, e, sangrando demais passam a necessitar de um cuidado especial da parte de Deus. Começa então o delicado processo de remover o turbante e o sacerdócio. Imagine que alguém se acidenta de carro. Ao chegar no hospital ele não tira suas roupas, dobra e guarda. Os médicos que vão operar aquela pessoa cortam sua roupa e a descartam, pela pressa de poder operá-la e restabelece-la. Assim Deus trabalha em seus sacerdotes feridos. Ele não tem “delicadeza”, não. Ele não

¹⁰ Houve um tempo da minha vida, que eu havia determinado que não seria mais sacerdote. Todavia, toda vez que eu via um ex-discipulo voltar às drogas, prostituição ou simplesmente abandonar Jesus, pela razão que fosse, isso me cortava e meu sangue de sacerdote passava a gritar novamente em amor por essas vidas até que Deus me convencesse de que não adianta fugir de quem nós somos. Mesmo estando sem estola e sem turbante, meu sangue não mudou: eu ainda sou um sacerdote.

¹¹ Depois de uma grande vitória pode perder-se o sentido, daquilo que antes era tido como alvo, e essa falta de alvo causar uma depressão.

¹² Ludmila Ferber, Música “Nunca Pare de lutar”

¹³ Com isso, me refiro à falta de preparo para entrar numa batalha espiritual, ocasionando retaliações posteriores.

se preocupa com essa roupa. Está interessado na saúde do sacerdote. Ele corta essa roupa e começa a operar nele e curá-lo. Depois disso, quando curado e restabelecido em sua saúde, o sacerdote vai para o quarto do hospital de Deus, esperar receber a “alta” e, com ela, Deus trará as novas vestes a esse sacerdote. Vestes limpas e prontas para uso.

E, além disso, muitas vezes, Deus permite que o Sacerdote se machuque, a fim de conduzi-lo ao hospital, quando deseja curar-lhe de coisas internas que o sacerdote não sabe. Imagine que uma pessoa está desenvolvendo uma doença silenciosa. Pelos seus muitos afazeres, o sacerdote não para se avaliar e procurar o médico da alma com frequência e fazer seu check-up espiritual. Assim, Deus deixa o sacerdote se machucar bem feio, e assim, ele vai procurar o hospital e lá, essa doença pode ser identificada, tratada e, quando sai do hospital, o sacerdote sai tratado dela também. E é somente sem as vestes, que o sacerdote pode ser tratado.

O grande problema, muitas vezes, é que o sacerdote habitua-se ao uso das vestes. E, ao se machucar, demora a reconhecer suas dores e procurar ajuda, porque sabe o que acontecerá com elas ao chegar no hospital. Ele teme ter suas vestes rasgadas pelo doutor Jesus. Porque, sem as vestes, a aparência do sacerdote é como a de uma pessoa comum. Dentro do hospital, todos usam as roupas apropriadas ao ambiente e o sacerdote entra em crise de identidade. Porque apega-se ao exterior (as vestes) em vez de lembrar-se do que tem em seu interior (o sangue). Mas é dentro do hospital que Deus reafirma os sacerdotes.

RENOVO NO SACERDÓCIO.

Mas quando o sacerdote é restabelecido por Deus, ele recebe essas novas vestes da parte de Deus, é restituído ao sacerdote e o renovo¹⁴ vem. O renovo muda tudo: rompe com o que é velho, traz o novo. A vida nova de Deus vem nesse momento, juntamente com a segunda glória que é sempre maior que a primeira¹⁵. O renovo restaura a terra a qual o sacerdote ministra. Com esse renovo, o pecado é removido e há grande alegria. Quando há conserto no sacerdote, há renovo no ministério dele. Deus tem prazer no renovo.

Deus ama seus sacerdotes, e zela por suas vestes. Todavia, mais do que as vestes, Deus ama e zela pela pessoa dos sacerdotes. Ele enquanto médico não tem problema em rasgar vestes, porque ele mesmo trará as novas vestes, mais unguidas e influentes da parte dele. Ele ainda usa seus sacerdotes. Mas que não sejamos pegos pelas doenças silenciosas do ativismo, perfeccionismo ou qualquer outra, porque ele não exitará em deixar que nos machuquemos. Pois, se for preciso, ele o fará. Mas o renovo virá! E o lugar preferido de Deus são os hospitais.

“Tão certo como um novo dia vai nascer, a noite te fará melhor que o dia anterior. Deixa Deus ser Deus e não desista de lutar. O amor aviva o coração. O amor cicatriza dor¹⁶.” E Ele é o amor¹⁷!

¹⁴ Zacarias 3:8-9

¹⁵ Ageu 2:9

¹⁶ Ministério Sarando a Terra Ferida. Música: Descansa em Deus

¹⁷ I João 4:8